

## EDITORIAL

A Faculdade de Teologia Cristo Rei vem realizando anualmente, desde 1967, uma "Semana de Reflexão Teológica". São quatro dias intensos, durante os quais se reflete sobre um tema de importância atual. A "IX Semana de Reflexão (Filosófico) - Teológica", realizada de 18-22 de outubro de 1976, restringiu-se praticamente aos estudantes e professores da Faculdade Cristo Rei. Os dias de reflexão tiveram como tema central: Como e o que é fazer filosofia e teologia hoje na América Latina e no Brasil.

Não há que negar, no continente latino-americano desponta, aos poucos, um novo estilo de pensar filosófico. Um pensar filosófico que se distingue cada vez mais da modernidade e pós-modernidade européias. Um pensar filosófico que tenta levar a sério os condicionamentos epistemológicos, políticos e ideológicos do pensar em si. Um pensar filosófico que quer ser um trabalho construtivo de esclarecimento das categorias reais que permitam ao povo latino-americano chegar a um sistema futuro de maior justiça. Trata-se de um novo estilo de pensar filosófico enquanto descobre um novo método de pensar filosoficamente. Esse método tem sua importância na maneira de fazer teologia hoje e aqui na América Latina.

O pensamento teológico da América Latina esteve no passado praticamente dependente daquilo que se refletia na Europa. Atualmente essa situação de dependência está-se, ao menos em parte, emancipando. Em conseqüência, os teólogos europeus já admitem que também na América Latina é possível refletir teologicamente. Isso ao menos parece poder-se deduzir das palavras de J.B. Metz no prefácio da edição alemã do livro de G. Gutiérrez sobre a Teologia da Libertação. Diz ali o professor Metz: "Antes de tudo esse livro é um sintoma. Um indício de como a teologia latino-americana segue o curso das situações sócio-históricas de seu continente, procurando enxertar na consciência teológica a trágica história de seu povo... No livro de Gutiérrez, um teólogo latino-americano faz uma tentativa de pôr os pés sobre a terra, como para tocá-la e enraizar-se nela e na realidade social da América Latina..."

É certo, a "Teologia da Libertação" gerou muitas controvérsias. Os que a atacam, dizem que ela não é teologia e sim sociologia política e uma tentativa marxista de se infiltrar no pensamento teológico cristão. Por outro lado, atacam-na por partir da realidade latino-americana e não diretamente da palavra eterna de Deus, contida na Bíblia e na Tradição da Igreja.

Adrew Greeley rejeitou, por exemplo, a "Teologia da Libertação", afirmando: "A chamada Teologia da Libertação é, em geral, uma mistura de teologia de segunda categoria, de economia de quinta categoria e daquilo que os marxistas chamam de marxismo popular". Essa manifestação de Greeley manifesta um pouco de animosidade de alguns grupos contra a "Teologia da Libertação". Indiretamente mostra também a mordência desse tipo de teologia. Mexe com antigas oligarquias e conceitos opressoramente impostos. São justamente alguns dos conceitos fundamentais da Teologia da Libertação, às vezes não bem definidos, que motivam a confusão e as controvérsias. Por exemplo, o que significam para a Teologia da Libertação as palavras: libertação e salvação; evangelização e conscientização; compromisso do povo de Deus com o processo de libertação; fé e ciência; interpretação de Cristo, sua vida e mensagem no plano político de seu tempo, etc...? Uma passagem do livro de Gutiérrez, onde ele fala dos conflitos sociais na América Latina, tornou-se também motivo de controvérsias. Diz Gutiérrez: "A fraternidade humana, que tem sua base última no fato de todos sermos filhos de Deus, está caracterizada por um conflito, que parece impedir que essa base se concretize. A humanidade está dividida em opressores e oprimidos; em donos dos meios de produção e aqueles, aos quais não é permitido usufruir dos frutos de seu trabalho... A divisão traz conflitos, luta, violência. Como podemos viver a caridade evangélica no meio dessa situação? Como podemos conciliar a universalidade da caridade cristã com a opção por uma determinada classe social?... Não se trata de admitir ou negar uma realidade que enfrentamos; trata-se muito mais de ver de que lado estamos... Amor universal é aquele que, em solidariedade com os oprimidos, procura também libertar os opressores se seu próprio poder, de sua ambição e de seu egoísmo..." Essa a opinião de G. Gutiérrez. Que dizer a isso?

"Libertar" não significa, certamente, para a Teologia da Libertação, preparar uma revolta violenta para arrancar uma classe de homens da escravatura de seus opressores. A "Teologia da Libertação", no meu entender, quer antes de tudo despertar a força moral dentro de um continente em que a maioria da população vive na pobreza.

A base da reflexão é a dignidade humana e a necessidade de mudanças nas estruturas de muitos países em desenvolvimento. Todos os homens deveriam ter a possibilidade de tomar consciência de sua dignidade de filhos de Deus e dali exaurir a alegria de viver.

A IX Semana de Reflexão (Filosófico)-Teológica quis ser um incentivo para o pensar latino-americano. Ela teve início no dia 18/10/76 com o encontro de professores e alunos de filosofia e

teologia com **J. L. Segundo**. Nesse encontro foram abordados temas teológicos, de acordo com o interesse manifestado pelas perguntas dos participantes. No dia 19 J.L. Segundo abordou o tema "Como fazer Teologia na América Latina - Perspectivas para uma Teologia Latino-americana". O dia 20 foi animado por **J.L. Libânio** com a exposição do tema "Teologia no Brasil - Reflexões crítico-metodológicas" e um encontro informal que versou sobre a problemática social, política e econômica do Brasil e implicações dessa problemática na área teológica. No dia 21 **Jesús Hortal** propôs "Notas para uma Eclesiologia Latino-americana". Seguiu-se no dia 22 o plenário com uma avaliação retrospectiva das reflexões dos dias anteriores.

Pode-se dizer que a "IX Semana de Reflexão Teológica" foi um passo a mais numa longa caminhada. Uma caminhada que é uma busca. Busca para descobrir-se uma efetiva libertação de todos aqueles que sofrem. Na busca dessa ação libertadora necessitamos de auxílios e estímulos. Com esse sentido, oferecemos nesse número de "Perspectiva Teológica" os textos das exposições feitas pelos conferencistas da "IX Semana Teológica", realizada pela Faculdade de Teologia Cristo Rei de São Leopoldo.

**Inácio Strieder**